

## PERFIL DOS ALUNOS DE ENGENHARIA DE MATERIAIS E SUA INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

*Fernando dos Santos Ortega<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Univap/FEAU, Av. Shishima Hifumi, 2911, fortega@univap.br

**Resumo-** Uma parcela significativa dos discentes do curso de Engenharia de Materiais da Univap é formada por funcionários de empresas da região, sendo que esta parcela, historicamente, aumenta no decorrer do curso. Esta característica guarda estreita relação com a busca pelo aperfeiçoamento profissional e inserção no mercado de trabalho através de um curso de engenharia. No entanto, desconhecem-se a distribuição por faixa etária dos alunos, a parcela de alunos que já trabalham ao ingressar na faculdade e como esta parcela evolui ao longo do curso, os motivos que o levaram a escolher o curso, qual a melhor estratégia de comunicação para informá-los a respeito das características do curso, bem como o grau de satisfação e sua percepção sobre como melhorar o curso. Neste trabalho será feito um levantamento destas informações, gerando uma discussão a respeito de futuras ações da coordenação e da administração superior no sentido de revisar os conteúdos ministrados, preparar campanhas de divulgação, atualizar o projeto pedagógico e preparar o corpo docente, com foco sobre a inserção do aluno no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** gestão, ensino superior, educação

**Área do Conhecimento:** Educação

### Introdução

O crescimento de alunos no ensino superior e acirramento na disputa por esses alunos, entre as instituições de ensino superior, tem levado a ações no sentido de aperfeiçoar o sistema de gestão universitária (MARBACK, 2005).

Neste contexto, a obtenção de dados empíricos, com base em critérios científicos, é fundamental para o planejamento de qualquer ação com o objetivo de melhorar as estratégias de comunicação adotadas pela universidade, aprimorar o projeto pedagógico do curso e direcionar estratégias de ensino. (GARGIONE, 2002).

O objetivo deste trabalho foi traçar um primeiro perfil dos alunos de Engenharia de Materiais

### Metodologia

Foi elaborado um questionário, que foi submetido aos alunos de todas as séries de engenharia de materiais, com as seguintes questões:

1. Qual o período em que você estuda?
2. Qual é sua Idade?
3. Sexo.
4. Qual era sua principal ocupação quando entrou na universidade?
5. Qual é sua principal ocupação atualmente?
6. Por que você escolheu fazer o curso de engenharia de materiais?

7. Qual foi sua principal fonte de informação a respeito da engenharia de materiais quando decidiu se candidatar a uma vaga no curso?
8. Por que você prefere estudar na Univap?
9. Qual das ações listadas a seguir você acha que mais contribuiria para melhorar a qualidade do curso de engenharia de materiais?

A resposta a cada questão foi estimulada por um conjunto de possíveis opções. Os resultados foram tabulados e estratificados por ano, de modo a permitir uma avaliação da evolução do perfil dos alunos ao longo do curso. A Tabela I mostra o número de alunos por turma que respondeu ao questionário, onde o campo "Outro" se refere a alunos com mais de 5 anos de curso. Devido à variação no número de alunos que responderam ao questionário por período, as respostas foram normalizadas e expressas em valores percentuais, em relação ao total de alunos por turma.

Tabela I. Amostragem do número de alunos que responderam ao questionário.

	Responderam	Total de alunos	%
1º. Ano	14	34	41,2
2º. Ano	11	34	32,4
3º. Ano	19	27	70,4
4º. Ano	30	30	100,0
5º. Ano	25	30	83,3
Outro	5	8	62,5

## Resultados e Discussão

A distribuição de faixa etária por turma é mostrada na figura 1. Observa-se predomínio das faixas entre 20 e 30 anos em todas as turmas, com exceção do segundo ano, de perfil mais jovem. Isso mostra que a maioria dos alunos não ingressou na universidade com a idade ideal, por volta de 18 anos, mas algum tempo depois. Em geral, esse período de afastamento da escola que precede o ingresso na universidade resulta em alguma dificuldade no aprendizado das disciplinas do ciclo básico, o que sugere a necessidade de se implementar cursos de nivelamento nos primeiros semestres. Nota-se também que cerca de 10% dos alunos encontra-se na faixa entre 35-45 anos, o que caracteriza o retorno aos estudos por parte de pessoas com uma situação sócio-econômica mais estável, provavelmente em busca de uma recolocação profissional ou de uma ascensão em suas atuais ocupações.

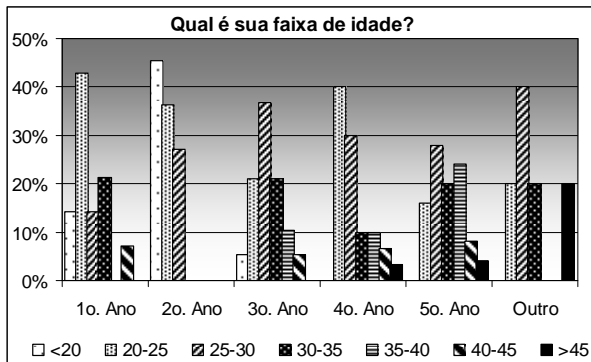


Figura 1. Distribuição da faixa etária dos alunos por turma.

A Figura 2 mostra que a presença feminina no curso vem aumentando continuamente, chegando a quase 50% da turma ingressante em 2008.

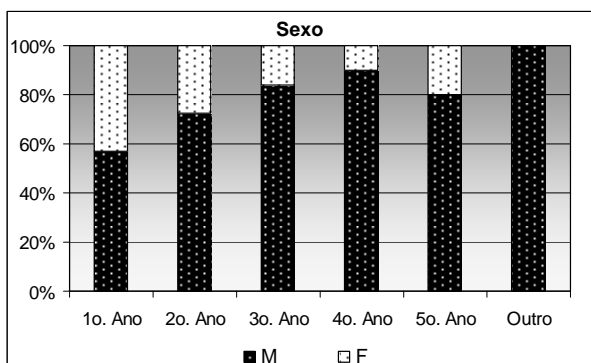


Figura 2. Distribuição do sexo dos alunos por turma.

Na figura 3, observamos que o perfil dos alunos com relação à atividade desenvolvida no momento

do ingresso na faculdade tem se modificado ao longo dos anos. Verifica-se uma redução no número de ingressantes que trabalha em área não-relacionada à engenharia de materiais, ao passo que o número de alunos já envolvidos com a área está aumentando. Este resultado sugere que os alunos que ingressaram em anos recentes devem aumentar seu grau de exigência com relação ao curso. Também é possível esperar uma melhora de desempenho nas disciplinas.

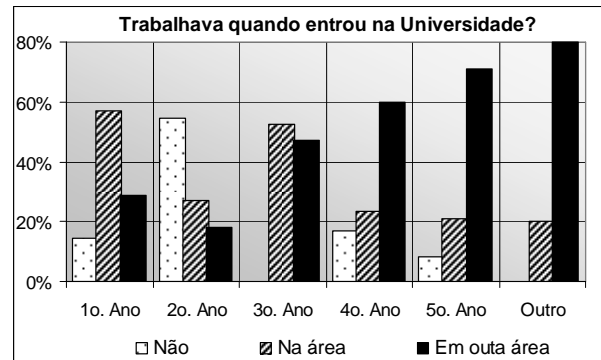


Figura 3. Distribuição por turma da ocupação dos alunos no momento em que entraram no curso.

Comparando os gráficos das figuras 3 e 4, podemos observar a evolução da ocupação dos estudantes no decorrer do curso.

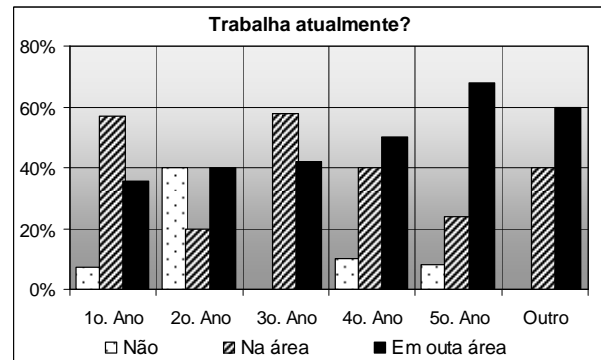


Figura 4. Distribuição por turma da ocupação atual dos alunos (referente a Junho/2008).

Nos alunos do primeiro ano, nota-se que, embora discreta, já há uma redução do número de estudantes que não trabalha (de 14% para 7%), acompanhado por um aumento no número de estudantes que trabalha em área não-relacionada à Engenharia de Materiais (28% para 35%). Essa mesma tendência é observada, com maior intensidade, nos alunos do segundo ano (de 54% para 40% de alunos que não trabalham e de 18% para 40% de alunos que trabalham em áreas não relacionadas ao curso).

A partir do terceiro ano, todas as turmas têm um aumento na porcentagem de alunos que trabalha em área ligada à Engenharia de Materiais (de 53% para 58%, de 23% para 40% e de 21% para 24% para terceiro, quarto e quinto anos, respectivamente).

Estes resultados mostram que o curso tem sido capaz de promover a inserção de seus alunos no mercado de trabalho e que, especialmente a partir do terceiro ano, isso ocorre com maior intensidade em áreas de ocupação ligadas ao curso.

A Figura 5 destaca os motivos que levaram os alunos a optar pelo curso de Engenharia de Materiais.

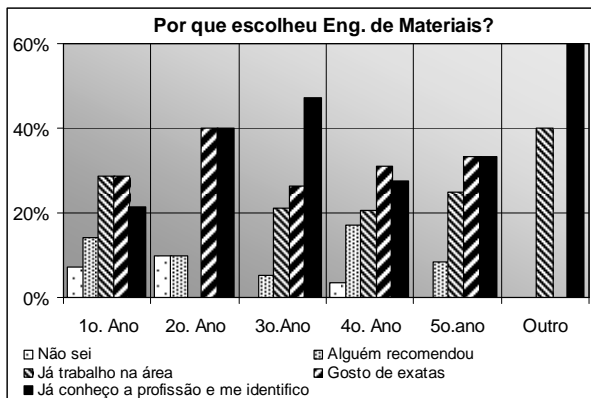


Figura 5. Distribuição por turma do motivo que levou o estudante a optar por estudar Engenharia de Materiais.

O alto número de respostas “já conheço a profissão e me identifico com ela” e “já trabalho na área” sugere que, em geral, os alunos têm conhecimento prévio sobre o curso e tomam uma decisão madura, embora a Engenharia de Materiais não seja tão conhecida como outras engenharias mais tradicionais.

As principais fontes de informação a respeito da Engenharia de Materiais são destacadas na Figura 6. Observa-se que a grande maioria informa-se sobre esta área com pessoas que já a conhecem, enquanto que a Internet aparece em um distante segundo lugar, chegando a ser superada por outros meios de comunicação nas turmas do 1º e 5º anos. Este quadro se apresenta em um cenário no qual a Internet se apresenta como uma das principais fontes de informação para os jovens.

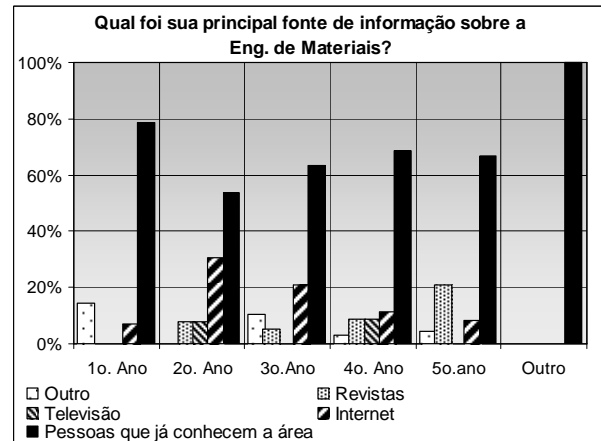


Figura 6. Distribuição por turma das principais fontes de informação a respeito do curso de Engenharia de Materiais.

Deve-se destacar que os engenheiros de materiais frequentemente atuam na interface com outras engenharias, o que torna este profissional conhecido em vários segmentos industriais, tais como os setores aeronáutico, automobilístico, de autopeças e de mecânica. Estes setores têm forte presença na região do Vale do Paraíba, que emprega um grande número de engenheiros de materiais, até 2002 oriundos de outras regiões e, a partir de 2003 também os primeiros alunos formados pela Univap. Este conjunto de fatores acaba por tornar a profissão conhecida no meio industrial, embora não o seja da população em geral. Este resultado sugere que a promoção de campanhas de divulgação do curso, direcionada a um público que possivelmente não o conhece, pode atrair um maior número de alunos para a Engenharia de Materiais.

Na Figura 7, os alunos apontam por que optaram por estudar na Univap. Destaca-se como principal motivo o fato de apenas a Univap oferecer Engenharia de Materiais, seguido de não precisarem sair da região.

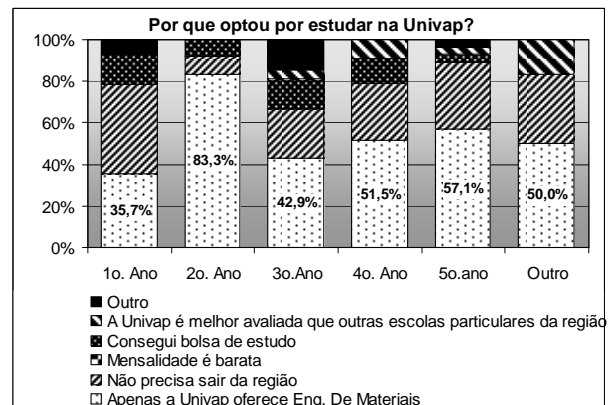


Figura 7. Distribuição por turma do motivo que levou o estudante a optar por estudar na Univap.

Novamente, reforça-se a percepção de que o curso de Engenharia de Materiais atrai o interesse de uma parcela da população que já está bem informada a respeito da área. Adicionalmente, o fato de não precisarem sair da região pode ser associado ao perfil de aluno que almeja aproveitar as oportunidades locais de trabalho, mas não quer deixar de estudar.

A Figura 8 mostra a distribuição de respostas por turma, estimulada por um leque de opções, à pergunta “Quais das seguintes ações mais contribuiriam para melhorar a qualidade do curso de Engenharia de Materiais?”.

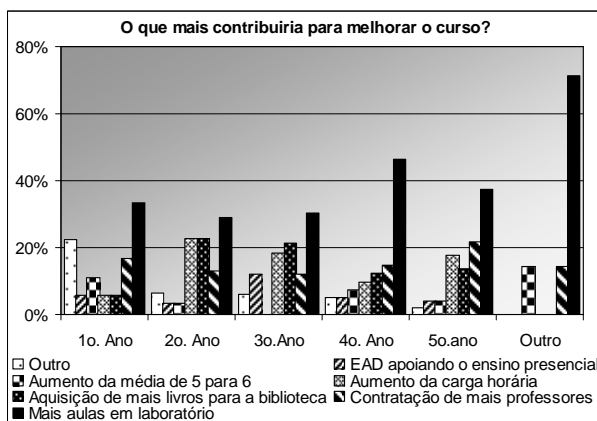


Figura 8. Distribuição por turma de sua percepção sobre como o curso poderia ser melhorado.

Destaca-se em como resposta mais freqüente o aumento de aulas em laboratórios, sendo que a expectativa por aulas práticas aumenta entre os alunos de turmas mais avançadas no curso. Essa constatação contrasta com o bom aparelhamento do curso de Engenharia de Materiais em termos de laboratórios e sugere que a introdução de aulas práticas, mesmo que inseridas em disciplinas de cunho teórico, pode melhorar a qualidade de ensino. Destacam-se também a contratação de mais professores e melhoria do acervo bibliográfico disponível. De fato, o aumento do acervo da biblioteca deve ser acompanhado por estímulo aos alunos para que consultem livros com mais freqüência, já que é notório o hábito de focar os estudos apenas em notas de aula e listas de exercícios providenciadas pelos professores. Com relação à contratação de novos professores, deve-se observar que a Univap se destaca como uma Universidade que mantém um corpo docente qualificação e dedicação em tempo integral acima da média das instituições privadas. No entanto, segue a tendência de trabalhar com um quadro de professores enxuto, necessário para manter o equilíbrio financeiro diante da situação de competição cada vez mais acentuada entre as instituições privadas de ensino superior. Neste contexto, é comum que os alunos tenham várias

disciplinas com o mesmo professor, especialmente nos últimos anos do curso.

Nota-se ainda que uma parcela significativa dos alunos de 2º e 3º ano aponta o aumento da carga horária como um fator que pode melhorar a qualidade do curso. Esta resposta foi pouco sugerida entre os alunos do 1º ano, o que reflete a alteração curricular promovida a partir de 2008, em que a carga horária total do curso aumentou em 20%.

## Conclusão

O corpo discente do curso de Engenharia de Materiais é composto por alunos jovens, que ingressaram na faculdade algum tempo depois de terminar o segundo grau, o que resulta em certa dificuldade de aprendizado nos primeiros anos. Apresenta uma participação cada vez maior de mulheres e é crescente a participação de alunos que já trabalham em atividades ligadas à área de Engenharia de Materiais. Os alunos têm bom conhecimento acerca do curso, mesmo ao ingressarem, sendo o contato com pessoas que já conhecem a área a principal fonte de informação. Em geral, optam por estudar na Univap porque é a única faculdade que oferece Engenharia de Materiais na região. O curso tem sido capaz de promover a inserção de seus alunos no mercado de trabalho, ainda no decorrer da graduação. Sob o ponto de vista dos alunos, a ênfase em disciplinas com aulas práticas seria a principal ação capaz de melhorar a qualidade do curso.

## Referências

- MARBACK Neto, G. A gestão do ensino superior em xeque. *Rev. Dial. Educ.* V.5, n.16, p. 1-12, 2005.
- GARGIONE, L. A. O planejamento estratégico Institucional na UNIVAP: uma abordagem sistêmica. Universidade do Vale do Paraíba – Pró-Reitoria de Planejamento, p. 1-6, 2002